Atitudes de alunos com relação à escola, a si mesmos e aos colegas

EUNICE M. L. SORIANO DE ALENCAR*

1. Introdução; 2. Método; 3. Resultados; 4. Discussão.

Investigaram-se, no presente estudo, as atitudes de alunos com relação à escola, a si mesmos e aos colegas, em função do sexo, *status* sócio-econômico, idade e condições de resposta ao instrumento (identificando-se ou não), em uma amostra de 249 sujeitos de quinta série. Observou-se que os alunos do sexo feminino e os mais velhos apresentaram atitudes mais positivas com relação à escola do que os do sexo masculino e os mais novos. Quanto ao autoconceito como aluno e atitudes em relação aos colegas, observou-se que sujeitos de nível sócio-econômico médio e do sexo feminino apresentaram atitudes mais positivas para consigo mesmos e para com os colegas. Diferentes hipóteses, incluindo principalmente variáveis de natureza sociocultural, foram introduzidas para explicar os resultados obtidos.

1. Introdução

Entre as variáveis que têm influência no rendimento acadêmico e motivação para o estudo, salientam-se as atitudes gerais do aluno com relação ao contexto escolar e o seu autoconceito como estudante. Entretanto, pode-se notar uma escassez de pesquisas nesta área, notadamente com amostras de nível sócio-econômico baixo. Observa-se que, apesar de ser freqüentemente lembrada a presença de uma atitude mais negativa com relação a si mesmos e à escola, por parte de alunos de *status* sócio-econômico baixo – explicada a partir de experiências mais freqüentes de fracasso e de um conflito existente na escola entre os valores culturais trazidos para a mesma pelos professores provenientes de nível sócio-econômico médio e os valores predominantes nesta população de alunos – poucos dados empíricos existem a respeito deste aspecto. Salienta-se ainda que os poucos dados existentes são provenientes de outros contextos culturais, o que nos impede de generalizar os resultados obtidos nestas populações para o nosso contexto.

* Do Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília.

Uma revisão da bibliografia existente nesta área indica ainda resultados contraditórios explicados, talvez, em função de variáveis sócio-culturais. Assim, enquanto Lunn (1972) observou diferentes atitudes para com a escola entre alunos de diferentes níveis sócio-econômicos da Inglaterra, dados americanos (Berke et alii, 1970 e Leale & Proshek, 1967) indicam pouca ou nenhuma diferença significante entre alunos de *status* sócio-econômico médio e baixo em suas atitudes para com a escola.

Pesquisas recentes (Alencar & Pasquali, 1978), com amostras de alunos de nível sócio-econômico médio, que responderam a escalas de atitudes sobre a escola e autoconceito sob duas condições (identificando-se ou deixando de fazê-lo), indicaram que os sujeitos apresentaram uma atitude mais positiva com relação a si mesmos (autoconceito como alunos), seguida por suas atitudes com relação aos colegas e finalmente, com relação à escola, que, dentre as três, foi a mais negativa que os sujeitos apresentaram. Levantou-se a hipótese de que diferentes resultados seriam obtidos em populações estudantis de níveis sócio-econômicos mais baixos, onde a existência de um autoconceito como aluno mais negativo se destacaria, como conseqüência de fracassos mais freqüentes, aliada a atitudes mais negativas com relação à escola. Especulou-se também que, neste grupo, provavelmente, diferenças seriam observadas nas respostas dadas relativas às suas atitudes com relação ao contexto escolar, caso os sujeitos tivessem de se identificar ou não ao responder sobre o assunto, com base na hipótese de que quanto mais negativas as atitudes em um grupo mais fidedigna deve ser a informação obtida quando o indivíduo não é solicitado e se identificar.

O presente estudo teve como objetivo dar continuidade a esta área de pesquisa, por meio de uma investigação das atitudes de alunos para com a escola, para consigo mesmos (autoconceito como alunos) e colegas, em função de sexo, *status* sócio-econômico, idade e condições de resposta ao instrumento (identificando-se ou não).

2. Método

2.1 *Sujeitos*

A amostra foi constituída por 249 sujeitos de quinta série, sendo 109 do sexo masculino e 140 do sexo feminino. Desta, 118 sujeitos eram de nível sócio-econômico médio (residentes no Plano Piloto,[1] Distrito Federal) e 131 de nível sócio-econômico baixo (residentes no Núcleo Bandeirante,[2] Distrito Federal). Aproxi-

[1] O Plano Piloto concentra quase toda atividade econômica e mercado de trabalho do Distrito Federal, sendo habitado em sua grande maioria por funcionários qualificados, profissionais liberais, comerciantes abastados etc.

[2] Núcleo habitacional situado próximo ao Plano Piloto com grande incidência de famílias com baixo nível de renda.

madamente metade da amostra respondeu ao instrumento, identificando-se, e metade em condições de anonimato. A idade média da amostra foi de 12 anos ($M = 12,3$ e $DP = 2;05$).

2.2 *Instrumentos*

Três escalas foram utilizadas no presente estudo. A primeira delas (atitudes com relação à escola) avaliava a atitude geral do aluno para com a escola e a sua satisfação com a situação escolar. A segunda (atitudes com relação a si mesmo) avaliava a maneira como o sujeito se via em termos de suas capacidades e da extensão de sentimentos positivos que tinha com relação a si mesmo. A terceira (atitudes com relação aos colegas) tinha como objetivo medir o relacionamento do aluno com os seus colegas.[3]

Os seguintes exemplos ilustram alguns itens presentes em cada um dos instrumentos. Esses eram respondidos numa escala de cinco pontos que ia de "sempre" ou "concordo totalmente" (ponto cinco) a "nunca" ou "discordo totalmente" (ponto um).

Com relação à escola:

1. Eu gosto de conversar sobre a minha escola.
2. Eu ficarei pesaroso quando tiver que deixar esta escola.

Com relação aos colegas:

1. Os meus colegas gostam que eu trabalhe ou estude com eles.
2. Os meus colegas me criticam porque eu não faço nada certo.

Com relação a si mesmo:

1. Eu sinto que posso sair bem nas tarefas que faço.
2. Eu estou muito satisfeito com o meu rendimento na escola.

2.3 *Procedimento*

As três escalas foram aplicadas nos alunos em suas próprias salas de aula. No momento da aplicação, informava-se que era objetivo do questionário obter informação a respeito do que pensavam sobre a escola, colegas e professores. Em seguida, entregava-se o material, solicitando-se aos alunos para não abri-lo antes de

[3] Antes de sua utilização no presente estudo, estas escalas foram adaptadas e validadas em uma amostra de 150 sujeitos de ambos os sexos da 4.ª a 7.ª séries. Informações a respeito dos procedimentos utilizados em sua validação, além da descrição desses instrumentos encontram-se em Alencar (1978).

se explicar o tipo de pergunta que eles deveriam responder e a maneira como fazê-lo, por meio de exemplos outros no mesmo formato dos itens incluídos no instrumento. Isto era feito colocando-se exemplos no quadro-negro, que eram respondidos com a ajuda dos alunos. Somente depois que todos haviam entendido essas instruções é que se passava para os itens do instrumento, que eram lidos em voz alta um a um pelo aplicador e respondidos individualmente pelos alunos. Somente depois que todos os alunos haviam respondido a um item é que se passava para o seguinte.

Pensou-se inicialmente em dividir as salas de aula de que dispúnhamos para a coleta de dados, aleatoriamente, entre condições de anonimato e não-anonimato. Entretanto, esta idéia foi descartada, uma vez que o rendimento acadêmico diferia entre os grupos de alunos que pertencem às diferentes classes, o que poderia refletir nas respostas. Por esta razão, optou-se pelo seguinte procedimento: após explicar para os alunos o objetivo da tarefa (conhecer melhor o que eles pensavam a respeito da situação escolar, de seus professores e de seus colegas), ao distribuir o material, entregava-se uma versão do instrumento onde não se solicitava dados de identificação para o primeiro da fila, a outra versão em que se deveria identificar para o segundo, novamente a versão que não solicitava identificação para o terceiro da fila e assim sucessivamente, de tal forma que em cada classe metade dos alunos se identificava e a outra metade não.

Regressão múltipla e análise de variância foram utilizadas na investigação das atitudes dos alunos com relação aos três aspectos (escola, eles mesmos e colegas), incluindo as variáveis sexo, anonimato, nível sócio-econômico e idade dos alunos.

3. Resultados

Os resultados referentes às atitudes dos alunos com relação à escola, a si mesmos e aos colegas estão sintetizados nas tabelas 1 e 2. Na tabela 1, são apresentados as médias e desvios-padrões nas três escalas para alunos do sexo masculino e feminino da condição de anonimato e não-anonimato e de nível sócio-econômico médio e baixo.

Por esta tabela, pode-se notar que alunos do sexo feminino apresentaram resultados consistentemente superiores aos dos alunos do sexo masculino, em todas as escalas. Similarmente, alunos de nível sócio-econômico médio apresentaram resultados superiores, tanto em termos de autoconceito como em termos de suas atitudes para com os colegas.

A tabela 2 sintetiza os resultados obtidos pelas análises de regressão múltipla e variância, com relação aos diferentes aspectos estudados. Os dados apresentados nesta tabela indicam que na escala 1 (atitudes com relação à escola), sexo e idade foram variáveis relevantes. Pela análise de regressão múltipla, nota-se que sexo explica 6% da variância total nos escores obtidos na escala 1, ao passo que idade

Tabela 1

Médias e desvios-padrões em três escalas de atitudes de 249 alunos

	Atitude para c/a escola		Autoconceito		Relações com colegas	
	M	DP	M	DP	M	DP
Sexo masculino	3,58	0,50	3,85	0,56	3,60	0,73
Sexo feminino	3,81	0,43	3,97	0,49	3,76	0,76
Nível sócio-econômico médio	3,71	0,54	4,10	0,44	3,89	0,66
Nível sócio-econômico baixo	3,71	0,40	3,75	0,54	3,50	0,71
Anonimato	3,68	0,48	3,98	0,54	3,71	0,70
Não-anonimato	3,74	0,47	3,87	0,50	3,62	0,72

explica 2%. Com efeito, alunos do sexo feminino apresentaram atitudes mais positivas com relação à escola do que os masculinos, F (1 e 247) = 5,76, $p < 0,01$. Igualmente os alunos mais velhos apresentaram atitudes mais positivas com relação à escola do que os mais novos, F (2 e 246) = 10,23, $p < 0,01$.

Na escala 2 (autoconceito como aluno), nível sócio-econômico e sexo foram variáveis relevantes. Pela análise de regressão múltipla, nota-se que *status* sócio-econômico explica 8% da variância total dos escores obtidos, ao passo que sexo explica 2%. Observa-se que os sujeitos de nível sócio-econômico médio apresentaram atitudes mais positivas para consigo mesmos como alunos do que sujeitos de nível sócio-econômico baixo, F (1 e 247) = 30,83, $p < 0,01$. Igualmente os alunos do sexo feminino apresentaram um autoconceito como estudante mais positivo que os alunos do sexo masculinos, F (2 e 246) = 18,00 $p < 0,01$.

Na escala 3 (relações com colegas), também *status* sócio-econômico e sexo foram variáveis relevantes. Pela análise de regressão múltipla, nota-se que *status* sócio-econômico explica 8% da variância total dos escores obtidos, ao passo que sexo explica 1%. Observa-se que alunos de nível sócio-econômico médio apresentaram atitudes mais positivas com relação aos colegas que os sujeitos de nível sócio-econômico baixo, F (1 e 247) = 20,05, $p < 0,01$. Igualmente, alunos do sexo feminino apresentaram atitudes mais positivas com relação aos colegas do que os alunos do sexo masculino, F (2 e 246) = 12,19, $p < 0,01$.

A variável anonimato não apresentou um nível de significância satisfatório com relação às atitudes referentes à escola, autoconceito e colegas.

Tabela 2

Correlação múltipla, análise de variância e equação de regressão em três escalas de atitudes de 249 alunos

	Correlação múltipla				Análise de variância				Equação da regressão
	R	R^2	Mudança no R^2	Variáveis na equação	Da equação F	g.l.	Do resíduo da equação		
Escala 1	0,24**	0,06	0,06	Sexo	15,76**	1 e 247	–	–	0,24 Sexo
	0,28**	0,08	0,02	Sexo e idade	10,23**	2 e 246	4,47*	1 e 246	0,24 Sexo + 0,13 idade
Escala 2	0,33**	0,11	0,08	n. sócio-econ.	30,83**	1 e 247	–	–	–0,34 n. sócio-econ.
	0,36**	0,13	0,02	nível s. econ. e sexo	18,00**	2 e 246	4,72*	1 e 246	–0,33 n. sócio-econ. + 0,13 sexo
Escala 3	0,27**	0,08	0,08	n. sócio-econ.	20,05**	1 e 247	–	–	–0,28 n. sócio-econ.
	0,30**	0,09	0,01	n. sócio-econ. e sexo	12,19**	2 e 246	4,07	1 e 246	–0,28 n. sócio-econ. + 0,12 sexo

* $p < 0,05$.
** $p < 0,01$.

4. Discussão

Foi do interesse do presente estudo investigar possíveis diferenças entre sujeitos de sexo masculino e feminino, de diferentes idades e níveis sócio-econômicos, ao responder escalas de atitudes com relação à escola, colegas e autoconceito como alunos, identificando-se ou deixando de fazê-lo.

Com relação à variável anonimato, os dados obtidos não evidenciaram o efeito desta variável nas respostas em escalas de atitudes de alunos de quinta série, tendo sido, pois, refutada a hipótese de que haveriam diferenças nas respostas dos alunos que se identificaram ou não, notadamente entre aqueles de nível sócio-econômico baixo, onde se esperava prevalecerem atitudes mais negativas.

Estes dados podem ser interpretados em função de que não seja motivo de constrangimento para os alunos, mesmo se identificando, expressar os seus sentimentos com relação à escola, colegas ou a respeito de si mesmos (autoconceito). É possível também levantar a hipótese de que o que sentem com relação à escola ou a si mesmos como alunos, sejam temas bastante discutidos pelos sujeitos, sobre os quais não fazem nenhum segredo.

Diferenças entre os sexos foram observadas nas respostas relativas tanto às atitudes para com a escola quanto com relação a si mesmos (autoconceito) e colegas, em favor dos alunos do sexo feminino, cujas atitudes foram superiores àquelas apresentadas por seus colegas do sexo masculino. Estes resultados contrastam com os observados anteriormente (Alencar & Pasquali, 1978) em amostras homogêneas quanto a nível sócio-econômico. Nesta pesquisa anterior, somente em termos de atitudes para com a escola se constatou diferença a favor do sexo feminino. As diferenças aqui obtidas estão, entretanto, de acordo com as observações de alguns pesquisadores (Kagan, 1967), que indicaram que a escola do primeiro grau se caracteriza por uma pressão ao conformismo e uma posição passiva diante do professor, enfatizando comportamentos mais típicos do sexo feminino e desencorajando aqueles mais típicos do sexo masculino, o que poderia resultar numa atitude mais negativa com relação à escola por parte de alunos do sexo masculino e que refletiria também em seu autoconceito como aluno e em suas atitudes em relação aos colegas.

Quanto à variável *status* sócio-econômico, diferenças foram observadas apenas na escala 2 (autoconceito) e escala 3 (relações com os colegas), em favor dos alunos de nível sócio-econômico médio. Não se constatou diferença entre os alunos de nível sócio-econômico médio e baixo nas atitudes com relação à escola. Estes resultados contrariam as hipóteses levantadas de que diferenças entre níveis sócio-econômicos ocorreriam em termos de autoconceito e atitudes para com a escola, a favor de alunos de nível sócio-econômico médio. Hipotetizou-se ainda que, quanto a relações com colegas, atitudes mais positivas ocorreriam em alunos de nível sócio-econômico baixo, uma vez que o grupo de colegas, de mesma origem e com dificuldades semelhantes, poderia funcionar como elemento de apoio e identidade. Isto não foi constatado no caso do presente estudo.

Para explicar estes resultados, poder-se-ia especular que talvez as suas respostas na escala de atitudes com relação aos colegas reflitam também os seus sentimentos mais negativos que têm para consigo mesmos como alunos. Desta forma, o fato de estarem menos satisfeitos consigo mesmos e com a maneira como fazem as tarefas exigidas, pode ter levado os alunos de nível sócio-econômico baixo a inferir que os seus colegas gostem menos de trabalhar ou estudar em sua companhia, projetando em seus colegas as críticas que fazem a si mesmos. Seria interessante que novos estudos fossem feitos nesta área, com a utilização de outros instrumentos além de escalas de atitudes, a fim de se investigar a extensão em que esta generalização possa estar ocorrendo.

Os resultados aqui obtidos sugerem, em termos de implicações educacionais, que esforços sejam feitos pelos educadores no sentido de estarem atentos às diferenças entre alunos do sexo masculino e feminino, atendendo diferencialmente às necessidades desses dois grupos e dando oportunidades aos alunos do sexo masculino, que são aqueles com atitudes mais negativas, de expressar os comportamentos sociais típicos do seu sexo. Isto provavelmente resultaria em atitudes mais positivas por parte deste grupo.

Com relação aos alunos de nível sócio-econômico baixo, sugere-se a estimulação de aspectos não-acadêmicos e a possibilidade de ter também experiências de sucesso na escola. Estes aspectos são importantes para a formação de um autoconceito mais positivo como alunos, e provavelmente resultariam, caso fossem enfatizados pelo professor, em um maior grau de auto-estima.

Summary

In this study, attitudes toward school, classmates and themselves (self-concept) were investigated in a sample of 249 subjects from fifth-grade. Differences between sexes, social-economic *status*, age and condition of answering the instruments (anonymity *versus* identification) were analysed. It was observed that female and older school children presented more positive attitudes in relation to school than male and younger school children. It was also observed that female students and those from middle class presented more positive attitudes toward themselves (self-concept) and toward their classmates than male students and students from a poverty area. Different hypotheses, including mainly social-cultural variables, were introduced to explain the obtained results.

Bibliografia

Alencar, E. M. L. S. Um estudo de adaptação de instrumentos para avaliação de atitudes de alunos com relação à escola, a si mesmos e relacionamento entre colegas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, *30* (4): 27-43, out./dez. 1978.

_____ & Pasquali, L. Efeito do anonimato nas atitudes de alunos com relação à escola, a si mesmos e aos colegas em função do sexo. *Revista Interamericana de Psicologia,* 1978 (no prelo).

Berke, L. E.; Rose, M. H. & Stewart, D. Attitudes of English and American children toward their school experience. *Journal of Educational Psychology, 61* (1): 33-40, 1970.

Kagan, J. Personality and the learning process. In: _____, ed. *Creativity and learning.* Boston, Houghton Mifflin, 1967.

Lunn, J. D. B. The influence of sex, achievement level and social class on junior school children's attitudes. *British Journal of Educational Psychology, 42*: 70-4, 1972.

Neale, D. C. & Proshek, J. M. School-related attitudes of culturally disadvantaged elementary school children. *Journal of Educational Psychology, 58*: 238-44, 1967.

NÃO IMPORTA ONDE VOCÊ ESTEJA NOSSAS PUBLICAÇÕES CHEGAM ATÉ VOCÊ.

Editora da FGV
Praia de Botafogo, 190
Rio de Janeiro

